

A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA LUTA PELA TERRA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO.

Dácio Alves Pereira – Universidade Federal do Tocantins– Campus de Araguaína
dape_31@hotmail.com

Alberto Pereira Lopes – Universidade Federal do Tocantins– Campus de Araguaína
betu@uft.edu.br

OBJETIVOS: O presente trabalho teve o objetivo de pesquisar os movimentos sociais do campo no município de Araguaína-TO (localização geográfica do município: Latitude - 07° 11' 28" S, Longitude – 48° 12' 26" W), e verificar a contribuição da Igreja Católica Apostólica Romana através da CPT- Comissão Pastoral da Terra na luta pela terra no município. Em pesquisas anteriores houve indícios da presença da CPT na organização dos trabalhadores da região de Araguaína, porém não havia uma pesquisa que demonstrava claramente a confirmação dessas evidências. Este trabalho, propõem responder a real contribuição da CPT na conquista pela terra no município e como ela ajudou na organização deste trabalhadores para a luta da reforma agrária. Outro objetivo era saber como a CPT colaborava com esses trabalhadores já que no período de criação dos assentamentos estudados a CPT estava com as suas atividades voltadas para o extremo norte (Bico do Papagaio) e sul do Estado do Tocantins, ou seja, fora da área de estudo por nós abordada.

REFERENCIAL TEÓRICO: Este trabalho está embasado em diversos autores que tratam da questão agrária e também da história da Igreja Católica no Brasil. No que se refere aos autores que tratam a questão da Igreja Católica e Reforma Agrária destacamos a contribuição de Amado(1996) que demonstra claramente que a Igreja Católica voltou-se para o campo após a declaração do Papa Pio XI que chamava atenção da necessidade da igreja voltar-se para o campo, para que a mesma não perdesse terreno para os grupos de esquerdas e partidos políticos que conseguiram diminuir a influência da Igreja Católica no operariado urbano. Sobre a realidade brasileira Amado(1996) expõe que a Igreja Católica brasileira vai começar a fazer as suas discussões a cerca da questão agrária a partir de 1940, mas é em 1950 e 1960 que os debates começaram a aparecer mais constantemente nas diversas dioceses do Brasil e foram mais acalorados após o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962 à 1965). Tais debates demonstraram a divergência interna da Igreja Católica na questão agrária, já que forma dentro da Igreja Católica duas frentes de idéias, uma que claramente apóia a Reforma Agrária e outra que é totalmente contra, mas o que é interessante é que as duas frentes são anti-comunistas. A Igreja Católica vê no comunismo ateu um forte oponente contra a sua própria estrutura, já que o comunismo não era apenas idéias, e sim um fato concreto materializado na Ex-U.R.S.S, ou seja, um Estado comunista com caráter de potência econômica e armamentista. A Igreja ao ver a revolução comunista em Cuba, notou que o pensamento comunista também poderia gerar fruto na América Latina e de certa forma ser uma ameaça concreta ao capitalismo no continente americano e a sua profissão de fé judaico-cristã. Em relação aos comunistas no Brasil, recorremos a Spindel (1985) que relata as transformações que o PCB – Partido Comunista no Brasil sofre no decorrer da história e como ele direciona o seu aparelho partidário para abranger o campo, sendo

que a sua influência na questão agrária vai ser concretizada nas Ligas Camponesas no Nordeste e no Centro-Oeste com a Revolta de Trompas-Formoso no então norte do Estado de Goiás (atual Estado do Tocantins). Para a discussão da Revolta de Trompas-Formoso utilizamos Oliveira (1990) que vai demonstrar na citação de Martins todo o processo que envolveu esta revolta dos camponeses no Estado de Goiás. O autor Azevêdo (1982) no seu trabalho sobre as Ligas Camponesas, traça um panorama das transformações de base ideológica e de estratégias de resistências que as Ligas Camponesas tiveram e como se projetaram na sociedade brasileira, à discussão da questão da Reforma Agrária. Sendo assim, as Ligas Camponesas estarão presentes também no nordeste de Goiás (atual Estado do Tocantins) com os seus campos de treinamento de guerrilha (no ano de 1962) nos municípios de Dianópolis, Almas e Natividade. A história do Estado do Tocantins e sobre a luta dos camponeses no Bico do Papagaio (região do extremo norte de Goiás, atual extremo norte do Estado do Tocantins) recorreremos aos autores Ribeiro(2001) e Ferraz(1998), o primeiro possibilitou a compreensão dos momentos históricos que são citados como fatores para a movimento de criação do Estado do Tocantins e como o apoio da UDR – União Democrática Ruralista na constituinte na década de 1980 possibilitou a criação de forças políticas capazes de efetivar a criação do Estado do Tocantins em detrimento das várias propostas de criação de novos Estados colocados em pauta na constituinte. O segundo autor, demonstra a luta dos camponeses no Bico do Papagaio e como esses trabalhadores dentro do contexto da região de transição do cerrado para a região amazônica sofreram e sofrem com a investidas do grande capital internacional/nacional, como também com os grandes fazendeiros, grileiros, autoridades locais e magistrados que expropriaram e expropriam as suas terras. Tais atrocidades cometidas por pessoas oriundas do município de Araguaína, que é uma das portas de entrada para a região amazônica. A CPT foi estudada neste trabalho através de Polleto (2002) que expõe como se deu a sua criação, a criação do grupo-não-grupo gênese da CPT, as suas transformações, frentes de trabalho e como é a sua relação internamente dentro da Igreja Católica.

METODOLOGIA: Com o objetivo de alcançar a proposta do trabalho utilizamos a leitura de bibliografias que tratam da questão agrária brasileira, sobre a história da criação da CPT e do envolvimento da Igreja Católica na questão da Reforma Agrária. Foi feito levantamento dos cinco assentamentos do município e foi escolhido três para serem estudados na pesquisa, que são eles: Projeto de Assentamento Alegre, Projeto de Assentamento Rio Preto e Projeto de Assentamento Sudam. Durante a pesquisa foi feito entrevistas com representantes do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e da CPT para levantamento do histórico dos assentamentos e da história da atuação da CPT. Nos assentamentos foram feitas no total de 30 entrevistas utilizando questionário padrão (contendo dezoito questões abertas, enfocando a presença da Igreja Católica na luta dos trabalhadores) para todos os assentamentos, onde foram entrevistados as lideranças locais e os trabalhadores mais antigos, ou seja, os que estiveram deste o momento da entrada na terra até os dias atuais. Foi a partir da leitura das bibliografias, transcrição das entrevistas e análise dos dados coletados que foi finalizado a estrutura textual do trabalho.

RESULTADOS: A CPT começou seu trabalho pastoral no norte goiano (atual Estado do Tocantins) por volta do ano de 1979, ou seja, quatro anos após a sua criação em várias dioceses e prelazias em escala nacional, os trabalhos pastorais, já eram desenvolvidos anteriormente na região, porém a institucionalização da CPT vai ocorrer com a criação de uma sede regional em 1979 na Diocese de Porto Nacional. Os trabalhos pastorais da CPT na década de 1980 no norte goiano estavam direcionados para a sindicalização dos trabalhadores, acompanhamento dos posseiros vítimas de grilagem, luta pela terra e criação de assentamentos, denúncia de violência contra os trabalhadores rurais, assessoria sócio-política, sindical e espiritual. As áreas de atuação pastoral eram a porção norte do estado de Goiás (atual região sul do Estado do Tocantins) e o Extremo Norte (Bico do Papagaio). Os trabalhos pastorais foram feitos nessas duas regiões até o final da década de 1980 e no início da década de 1990. Porém, as regiões intermediárias também foram atendidas como no caso do município de Araguaína, fato este que é o objetivo desta pesquisa. A pesquisa demonstrou que a CPT teve participação na organização dos trabalhadores dos Assentamentos Rio Preto e Alegre, segundo os próprios trabalhadores entrevistados, cuja presença contribuiu na luta para a criação dos assentamentos em todos os momentos, inclusive nos momentos mais tensos, onde houve a queima de barracos, ameaças de morte, presença de pistoleiros e despejos. Um fato interessante é que no Assentamento Rio Preto e Sudam não houve conflitos com os trabalhadores. No entanto, no caso do Assentamento Alegre as ameaças eram constantes, sendo que até cartas anônimas de ameaças de morte para os trabalhadores foram encontradas. É também interessante observar a presença do STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguaína que deu assistência nos três assentamentos pesquisados e houve uma ligação estreita do STR com a CPT, pois nas reuniões que os agentes pastorais da CPT faziam nas áreas os representantes do sindicato sempre estavam presentes auxiliando e organizando os trabalhadores para a sindicalização e organização como trabalhadores rurais. Durante as entrevistas os trabalhadores afirmavam com veemência a importância do sindicato dos trabalhadores rurais e como o tesoureiro do sindicato Mosar ajudou na organização. Outro ponto importante levantado pelos trabalhadores foi a presença da FETAET- Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins (entidade recém criada, com a criação do Estado do Tocantins) e da CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura que também mandavam os seus representantes para fazer as reuniões com os grupos de trabalhadores juntamente com os agentes pastorais da CPT e os representantes do STR de Araguaína. Durante as entrevistas foi possível notar que os trabalhos da CPT nos assentamentos Rio Preto e Alegre estiveram voltados para a organização sócio-política, sindical, cultural e espiritual, sendo que para tal eram realizados estudos com os trabalhadores nas áreas ou em outras locais no perímetro urbano do município. Os estudos ou assembléias dos trabalhadores enfocavam desde a questão jurídica até as questões espirituais e comunitárias dentro dos grupos acompanhados, era nesse momento que os trabalhadores tinham oportunidade de trocar experiências e apreender novas formas de organização e resistência. A CPT esteve presente nos assentamentos Alegre e Rio Preto após a criação do assentamento fato este demonstrado nas falas dos trabalhadores que afirmaram que a CPT esteve colaborando com eles para a formação das primeiras associações de produtores rurais dos dois assentamentos, e que a entidade somente

deixou de dar assistência após a criação das associações e quando os primeiros créditos rurais para os assentados chegaram. No caso do Assentamento Sudam a CPT não esteve presente atuando com os trabalhadores, já que nenhum dos entrevistados mencionou o seu nome, porém os trabalhadores do P.A. Sudam tiveram o apoio do STR de Araguaína, sendo que os mesmos colocaram a grande importância que STR teve na conquista da terra e como o sindicato acompanhou todo o processo de criação do assentamento.

CONCLUSÕES: Neste trabalho podemos perceber que a Igreja Católica contribuiu através da CPT com uma grande quantidade de trabalhadores para o acesso a terra. Sua contribuição se deu a partir da assessoria e acompanhamento desses trabalhadores pela luta por Reforma Agrária, sendo que essa assessoria estava voltada para questões políticas, jurídicas, sociais, produtivas, sindicais e espirituais. A CPT no município de Araguaína demonstrou ser uma entidade de grande apoio para os trabalhadores rurais que nos momentos mais tensos pela posse da terra esteve presente acompanhando os trabalhadores, reivindicando a reforma agrária, denunciando os abusos das autoridades e violências que os trabalhadores eram vítimas. Os trabalhadores em suas falas colocaram explicitamente a colaboração da CPT para com eles e como a sua ajuda foi de fundamental importância para a organização dos trabalhadores, resistência nos períodos de conflitos e ameaças e como a entidade colaborou após a criação dos assentamentos na organização das primeiras associações de produtores. De fato, a CPT colaborou com os trabalhadores para o acesso a terra, e melhoria na qualidade de vida dessas famílias já que em a grande maioria dos trabalhadores entrevistados moravam na cidade mais trabalhavam no campo. A melhoria na qualidade de vida desses trabalhadores e suas famílias foram evidentes, sendo que os mesmos declaram-se contentes de serem clientes da reforma agrária, mesmos com todas as dificuldades encontradas nos assentamentos pesquisados. Os trabalhadores foram unânimes em confirmar o aspecto de melhoria na qualidade de vida, seja no aspecto da alimentação, poder de compra de bens e acesso a educação foram os mais citados nas entrevistas. A CPT conseguiu no município de Araguaína articular ações com outras entidades como o STR, FETAET e CONTAG, tal fato veio a possibilitar um maior acompanhamento das áreas e também aglutinar mais força de pressão para a criação desses assentamentos no município. A criação de pautas em comum com outros movimentos sociais e o acompanhamento em conjunto das áreas fez com que a CPT tivesse êxito na sua assessoria pastoral e conseguisse de forma sistêmica colaborar com a organização desses trabalhadores, mesmo que a suas atividades pastorais estivessem mais concentradas no extremo norte e sul do atual Estado do Tocantins. Foi através da aglutinação das reivindicações que foi possível a pressão popular necessária para a desapropriação das áreas e efetivamente começar a reforma agrária em um município marcado pela violência agrária e a presença dos grandes latifúndios agropecuários.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, W. T. **A Igreja e a questão agrária no Centro-Oeste do Brasil**. Goiânia: Ed. UCG, 1996

- AZEVÉDO, F. A. **As Ligas camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- BARBOSA, Y. M. **As políticas territoriais e a criação do Estado do Tocantins**. 1999.158 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999.
- BRETON, B. L. **Todos Sabiam: A morte anunciada do padre Josimo**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- CAMPOS, L. S. Evangélicos e o golpe militar de 1964. In: **Rev. Tempo e Presença**, Ano 26, nº 334, Rio de Janeiro, 2004. p.23-31.
- FERRAZ, S. **O movimento camponês no Bico do Papagaio**. Imperatriz: Ética Editora, 1998.
- LOPES, E. Brilhos da Noite. IN POLETTO, I; CANUTO, A. **Nas pegadas do povo da terra: 25 anos da Comissão Pastoral da Terra**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (41-46).
- OLIVEIRA, A. U. **Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia**. Campinas: Papirus, 1988. (Série educando)
- OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990. (Coleção Repensando a Geografia)
- POLETTO, I. Aos 25 anos do tempo germinal em que nasceu a CPT. IN POLETTO, I; CANUTO, A. **Nas pegadas do povo da terra: 25 anos da Comissão Pastoral da Terra**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (11-26).
- POLETTO, I. CPT: Fruto e vivência do pentecostes dos anos 70: Entrevista com Dom Tomás Balduino, Presidente da CPT. IN POLETTO, I; CANUTO, A. **Nas pegadas do povo da terra: 25 anos da Comissão Pastoral da Terra**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (27-40).
- RIBEIRO, F. de A. **A invenção do Tocantins: memória, história e representação**. 2001.170 f. Dissertação(Mestrado em História das Sociedades Agrárias) - Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2001.
- SPINDEL, A., SANT ' ANNA, V. (Coord.). **O que é comunismo**. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1985. (coleção primeiros passos; 21)
- SÁ, G. **Araguaia: relato de um guerrilheiro: depoimento inédito sobre sua participação na Guerrilha do Araguaia**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1990.